



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ- UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS- CSHNB
CURSO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

JULIANO IGOR DOS SANTOS SILVA

**ENSINO E APRENDIZAGEM DE ORTOGRAFIA: UM ESTUDO ACERCA DAS
REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS DE FONEMAS NA ESCRITA DE ALUNOS.**

Picos
2022

JULIANO IGOR DOS SANTOS SILVA

**ENSINO E APRENDIZAGEM DE ORTOGRAFIA: UM ESTUDO ACERCA DAS
REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS DE FONEMAS NA ESCRITA DE ALUNOS.**

Artigo apresentado a Disciplina de Trabalho de Conclusão de curso II como requisito obrigatório para aprovação no curso de língua Portuguesa e Literatura de língua portuguesa pela Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros- CSHNB.

Orientadora: Profa. Me. Valdisnéia Lúcia de Sousa.

Picos

2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
 CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
 COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
 Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
 Fone: (89) 3422 2032

ATA DE DEFESA DE ARTIGO DE FINAL DE CURSO

Às 15:20 horas do dia 17 de outubro do ano de dois mil e vinte e dois, no ambiente virtual de aprendizagem Google Meet, sob a presidência da **Prof. Ma. Valdisnéia Lucia de Sousa**, reuniu-se a banca examinadora de defesa do artigo de final de curso de autoria do aluno **Juliano Igor dos Santos Silva**, do Curso de Letras, da Universidade Federal do Piauí, do *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos – PI, com o título: **Ensino e aprendizagem de ortografia: um estudo acerca das representações múltiplas de fonemas na escrita de alunos do Ensino Fundamental**. A Banca Examinadora ficou assim constituída: **Prof. Ma. Valdisnéia Lucia de Sousa (orientadora-presidente)**, **Prof. Ma. Maria Aldetrudes de Araújo Moura (1º examinador)** e **Prof. Dr. Juscelino Francisco do Nascimento (2º examinador)**. Foram registradas as seguintes ocorrências: **após a apresentação do aluno pelo Presidente da banca, ocorreu a apresentação do artigo, seguido de questionamentos pelos membros da banca; finalizando, foram sugeridas algumas modificações e correções**. Concluída a defesa, procedeu-se o julgamento pelos membros da banca examinadora, em reunião fechada, tendo o aluno obtido as seguintes notas: **nove (9,0) (EXTENSO); nove (9,0) (EXTENSO) e nove (9,0) (EXTENSO)**. Apuradas as notas verificou-se que o aluno foi aprovado com média geral **nove (9,0) (EXTENSO)**. E para constar, eu, **Prof. Ma. Valdisnéia Lucia de Sousa**, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada pelos membros da banca examinadora, será assinada por todos. Picos, 17 de outubro de 2022.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora.

Valdisnéia Lucia de Sousa

 Presidente

Maria Aldetrudes de Araújo Moura

 1º examinador

Juscelino Francisco do Nascimento

 2º examinador

ENSINO E APRENDIZAGEM DE ORTOGRAFIA: UM ESTUDO ACERCA DAS REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS DE FONEMAS NA ESCRITA DE ALUNOS.¹

Juliano Igor dos Santos Silva²

Valdisnéia Lúcia de Sousa³

RESUMO

Investiga-se nesta pesquisa sobre o ensino e aprendizagem de ortografia da língua portuguesa, no que diz respeito às representações múltiplas de fonemas na escrita de alunos do 7º ano do ensino fundamental, da Unidade Escolar Franco Rodrigues. Objetiva-se investigar as alterações ortográficas resultantes das representações múltiplas de fonemas na escrita dos referidos estudantes, mostrando quais os fonemas são mais representados multiplamente na escrita desses alunos. Além disso, identificar os motivos que levam esses estudantes a cometerem tais recorrências, como também, averiguar o modo como esses discentes apropriam-se dos conhecimentos acerca da norma ortográfica, e relatar as dificuldades que eles possuem para entender as relações grafofonêmicas. Para efetivação deste trabalho, usou-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica, tendo como embasamento diversos teóricos da fonética e fonologia da língua portuguesa e outros estudiosos, como Cagliari (1999), Callou (1999), Câmara Jr. (1982), Cristóvão Silva (2013), Lemle (1982), Melo (2007), Miranda (2015), Moraes (2007), Quadros (2015), Roberto (2006), Silva (2015) e Zorzi (2009). Com base nesses autores, fundamentou-se sobre fonética e fonologia da língua portuguesa, representações múltiplas, sistema ortográfico e fonológico e ensino e aprendizagem da ortografia da língua portuguesa. Ademais, a referida pesquisa também é de campo e conta com a participação dos alunos do 7º ano do ensino fundamental da Unidade Escolar Franco Rodrigues, a análise dos dados coletados assume a abordagem qualitativa, pois consiste no aprofundamento do objeto pesquisado, em que a análise de dados é feita a partir de reflexões sobre o ensino e aprendizagem de ortografia nas escolas, e também quantitativa, pois os dados da pesquisa são contabilizados e separados em categorias com base em números. Descobriram-se nesta pesquisa que os fonemas que mais representam multiplamente na escrita desses alunos são os fonemas: /s/, /z/, /ʃ/ e /ʒ/.

Palavras-Chave: Ortografia. Fonética. Representações múltiplas e ensino.

¹Artigo apresentado à Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, UFPI (CSHNB).

²Graduando em Letras – Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa, UFPI (CSHNB). E-mail: julianoigor789@gmail.com.

³Mestre em Letras-Linguística (UFPI) e Professora do Curso de Letras Português, UFPI (CSHNB). E-mail: neinha.lc.sousa@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A escola tem como uma de suas funções essenciais preparar os seus alunos, da maneira mais eficaz e produtiva, para o corpo social. Nesse ambiente, os educandos têm a oportunidade de aprender diversos conteúdos que são necessários para o seu desenvolvimento como cidadão e profissional. Quando se trata acerca da escrita padrão da língua portuguesa, habilidade indispensável e essencial no desenvolvimento do aluno. Nota-se que é obrigação do ambiente educacional proporcionar um conhecimento firme acerca da língua.

O intuito da escola é formar os discentes, dentre outras coisas, para que tenham domínio das habilidades de leitura e escrita da língua portuguesa. Porém, esse ensino atualmente passam entraves para ser realizado, haja vista várias dificuldades que os estudantes enfrentam para aprender a escrita da referida língua. Dentre estas dificuldades, podem-se destacar as representações múltiplas de fonemas, que ocorre quando um fonema representa vários grafemas e vice-versa.

Levando em consideração os empecilhos que os alunos do ensino fundamental têm no que diz respeito à dificuldade de aprender o sistema ortográfico da língua portuguesa, a referida pesquisa aborda acerca do ensino e aprendizagem de ortografia nas salas de aula. Para isso, buscou-se responder ao problema de pesquisa: dentre os desvios ortográficos na escrita de alunos do 7º ano, quais são decorrentes das representações múltiplas de fonemas da língua portuguesa?

A presente pesquisa possui relevância, pois poderá servir de suporte para os demais professores da língua portuguesa, principalmente no ensino das representações múltiplas, que muitas vezes é precário nas escolas. Através dela poderá ser feita uma abordagem detalhada e fundamentada sobre as múltiplas representações na escrita de alunos do ensino fundamental, trazendo gráficos e exemplos sobre os dados coletados da referida pesquisa, para que se possam gerar mais reflexões acerca do ensino de ortografia nas escolas, conteúdo importante para o desenvolvimento de uma escrita correta conforme a norma padrão da língua

portuguesa, em que os alunos passam a compreender os motivos de seus erros ortográficos e passam a buscar formas de aprender corretamente.

Além disso, o presente estudo também possui relevância acadêmica, pois enriquecerá os trabalhos acadêmicos da Universidade Federal do Piauí.

Objetivamos investigar as alterações ortográficas resultantes das representações múltiplas de fonemas, na escrita de alunos do 7º ano, do ensino fundamental, mostrando quais fonemas são mais representados multiplamente na escrita desses alunos. Além disso, vamos identificar os motivos que levam os alunos do 7º ano a cometerem essas representações múltiplas, averiguar o modo como eles se apropriam de conhecimentos acerca da norma ortográfica, e relatar as dificuldades que os alunos do 7º ano possuem para entender as relações grafofonêmicas.

Para conseguir a resposta para o problema de pesquisa e alcançar os objetivos gerais e específicos, usou-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica, uma pesquisa de campo para coleta de dados, e uma análise com cunho qualitativo e quantitativo.

Nota-se a importância de outras pesquisas sobre esse conteúdo, como livros, artigos e dissertações, para fundamentação teórica do estudo, não só na visão que se relaciona as representações múltiplas, mas também nas especificações relacionadas à fonética e fonologia, sistema fonológico e ortográfico, ensino de ortografia e representações múltiplas. Assim, foram usados como autores responsáveis pelo embasamento teórico: Cagliari (1999), Callou (1999), Câmara Jr. (1982), Cristóvão Silva (2013), Lemle (1982), Melo (2007), Miranda (2015), Moraes (2007), Quadros (2015), Roberto (2006), Silva (2015) e Zorzi (2009).

Por fim, a pesquisa divide-se em introdução, fundamentação teórica – na qual se trata da fonética, fonologia, representações múltiplas, sistema ortográfico e fonológico e ensino de ortografia–, metodologia, na qual é feita a caracterização da pesquisa, indicando os métodos usados para coleta de dados, a análise e discussão dos dados, onde são apresentados gráficos e tabelas dos dados coletados nas atividades com os alunos da referida escola, encerrando-se com as considerações finais e a bibliografia usada.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Fonética e fonologia da língua portuguesa.

Representações múltiplas de fonemas fazem parte dos estudos da fonética e da fonologia. Esta multiplicidade de representações que alguns fonemas possuem tem se tornado um problema no ensino de ortografia da língua portuguesa. Nem todo fonema é representado por apenas um grafema, causando dificuldades no ensino-aprendizagem da ortografia.

Com isso, faz-se necessário pesquisar sobre esse problema que atinge diversos alunos das escolas brasileiras. E antes de fazer um estudo acerca das representações múltiplas, é necessário conhecer um pouco sobre o que a fonética e a fonologia pesquisam e abordam, para que se possa fazer o embasamento teórico na pesquisa.

A fonética e a fonologia estudam os aspectos físicos e fisiológicos da língua portuguesa, essas áreas estão diretamente interligadas com o som e todos os fatores relacionados a ele. O som e esses fatores, de certa forma, podem acabar influenciando a escrita de seus usuários, principalmente os alunos que ainda não possuem domínio sobre o sistema ortográfico da língua. Conforme Miranda (2015, p.64):

Por ter a língua portuguesa uma escrita alfabética, ao aprender a escrever, os alunos optam por uma escrita fonética, mantendo essa relação unívoca e previsível entre fonemas e grafemas, de forma que reproduzem na escrita sua oralidade.

Por meio dessa abordagem, entende-se que, quando os discentes estão em processo de aprendizagem ortográfica da língua, muitas vezes, esses preferem aprenderem à escrita através dos sons, em que representa na escrita, o que escutam na fala.

Roberto (2006, p.16) informa que a fonética estuda o som a partir do princípio material ou físico, pormenorizando como se dá sua produção e quais são seus efeitos numa perspectiva acústica, articulatória ou auditiva.

Seguindo essa visão, entende-se que a fonética é a área responsável pelos estudos dos aspectos acústicos e fisiológicos dos sons presentes na linguagem, no que diz respeito aos atos de fala. Então, pode-se constatar que a fonética estuda os sons da fala e sua utilização concreta, ou seja, quando um determinado usuário da língua pronuncia a palavra “casa”, a fonética irá analisar de que forma a consoante C é pronunciada.

Vale falar também sobre a fonologia, diferente da fonética, essa área irá estudar os fonemas de uma determinada língua, no nosso caso, da língua portuguesa. Para se compreender tal definição, é preciso definir o fonema, que é a unidade mínima sonora, ao qual usamos para expressar nossas ideias, pensamentos e etc., através da unificação dessas unidades. Essas unidades unidas formam as sílabas, que conseqüentemente formam as palavras.

Podem-se classificar os fonemas em vogais, semivogais e consoantes, essa classificação é atribuída em decorrência das diferentes unidades sonoras produzidas pela corrente de ar, que são liberadas pelos pulmões. Dessa maneira, para bem compreender essas duas áreas, vale citar Callou (1999, p. 11), que diz que:

Enquanto a fonética estuda os sons como entidades físico-articulatórias isoladas, a fonologia irá estudar os sons do ponto de vista funcional, como elementos que integram um sistema linguístico determinado.

Entende-se que, de acordo com os estudos de Callou (1999), a fonologia é responsável por estudar, analisar e abordar acerca da descrição dos sons da língua e analisar suas peculiaridades em vários eixos como, articulatória, acústica e perceptiva.

Ademais, a fonologia abordará as distinções fônicas intencionais e distintivas, ou seja, as diferenças de significações, como se dá às relações entre si e os elementos de distinção, e as condições para formação de morfemas, frases e etc. Conforme Callou (1999, p.09):

[...] a fonética se diferencia da fonologia, pelo motivo de considerar os sons independentes de suas posições paradigmáticas, ou seja, quando a presença ou falta de um determinado fonema pode causar uma alteração na significação da palavra.

Podemos exemplificar quando analisamos as palavras gato, pato, rato e mato, se trocar o fonema inicial como ocorreu nas quatro palavras, seu significado muda,

como também, se retirar um fonema, como em gato, ficará “ato”, sua significação é alterada.

A fonética também estuda as combinações sintagmáticas, isto é, como os fonemas se arranjam ou se dispõem linearmente no contínuo sonoro, como em amor, Roma, mora, ramo. Observa-se que os fonemas A, M, O e R, combinaram-se sonoramente para formação de quatro palavras com significações diferentes, conforme Callou (1999). Então, através dessas abordagens pode-se mencionar que a base da fonética é o som da fala ou do fone, enquanto a base da fonologia é o fonema.

A Fonologia estuda as funções dos fonemas na língua portuguesa, como, por exemplo, na palavra Lua, a fonologia vai analisar a função de cada fonema e também quais fonemas se uniram para a formação dessa palavra, no caso, foram três: os fonemas /l/, /u/ e /a/. Muitas vezes, a troca de um fonema pode ocasionar a mudança de palavra e sentido.

Vale ressaltar também que a fonética e a fonologia têm ganhado muita importância nos estudos que se relacionam com os sons. Conforme Callou (1999, p.13):

Ambas são compreendidas como disciplinas interdependentes, visto que qualquer estudo fonológico precisa ser fundamentado através dos conceitos trazidos por essas áreas, pois ambas possuem conteúdos fonéticos, articulatórios ou acústicos para determinar quais são as unidades distintas das línguas.

Dessa maneira, pode-se compreender resumidamente o que a fonética e a fonologia estuda e porque a pesquisa das representações múltiplas de fonemas relaciona-se com as referidas áreas.

2.2 Representações Múltiplas

O desempenho de habilidades necessárias para apropriação da língua portuguesa, no que diz respeito à escrita, é um processo complexo e exige do professor competências técnico-pedagógicas para desenvolvê-las de forma produtiva, conforme Quadros (2015). Cabe analisar os motivos que dificultam a aprendizagem dos alunos no que se refere ao ensino ortográfico, dentre estes se podem destacar como um dos recorrentes, a representação múltipla de fonemas,

que ocasionam erros ortográficos na escrita dos alunos. Segundo Morais (2007, p.39):

A representação de fonemas para grafemas ou vice-versa podem ser regulares e irregulares, no primeiro caso existem regras ou princípios gerativos que assevera a escrita correta, entretanto, quando se trata das relações irregulares, há necessidade de se conhecer a etimologia das palavras ou memorização da forma gráfica.

Nota-se que as dificuldades que os alunos sentem na escrita das palavras da língua portuguesa são por conta das irregularidades existentes entre grafemas e fonemas. Cabe aqui definir o que são grafemas e fonemas: o primeiro pode ser definido como a unidade primordial de um sistema de escrita e o segundo pode ser definido como a unidade mínima das línguas no seu nível fonêmico, com valor distintivo, como menciona Cristófaró (2013).

No que diz respeito às relações de grafemas (unidade de um sistema de escrita) e fonemas (unidade mínima das línguas naturais no nível fonêmico) pode-se constatar, conforme Melo (2007) que “na língua correspondem às letras e sons, com isso, na língua portuguesa existem grafemas que correspondem a um só fonema, como a letra /p/, como também há letras que correspondem há vários sons, como a letra /c/, em *cena* corresponde ao fonema /s/, em *casa* corresponde ao fonema /k/ e assim por diante (grifos nossos)”.

Essas irregularidades na língua portuguesa, no que diz respeito às representações múltiplas de fonemas, faz com que os alunos sintam dificuldades no aprendizado de ortografia, pois como existem essas relações de grafema e fonema, faz com que os usuários da língua, em especial os alunos, escrevam conforme falam. É preciso que eles compreendam que existe uma distinção entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico: na palavra “Moça”, por exemplo, para o sistema fonológico, serão usados os fonemas /m/, /o/, /s/, /a/ e para o sistema ortográfico serão usados os grafemas M, O, Ç, A. Através desse exemplo, mostra-se que existem essas distinções, e se o usuário não aprender as regras ortográficas ou memorizá-las, ele provavelmente cometerá um desvio ortográfico ocasionado pelas representações múltiplas, nesse caso, do fonema /s/.

Conforme SILVA (2015), vale destacar os fonemas que possuem representações múltiplas na língua português, como o fonema /s/, que possui dez

formas gráficas (z, xc, x, sç, sc, ç, c, ss, s e xs), o fonema /z/, que possui três formas gráficas (z, s e x), o fonema /ʃ/, que possui duas formas gráficas (x, ch), o fonema /ʒ/, que possui duas formas gráficas (j, g) e o fonema /k/, que possui três formas gráficas (c, k e q).

Quanto às relações regulares entre fonemas e grafemas, Moraes (1999, p. 77) nos diz que:

Há, na língua portuguesa, as correspondências regulares biunívocas, ou seja, um grafema para um fonema e vice-versa, como é o caso de /p/,/b/,/t/,/d/,/f/,/v/ que sempre são representadas pelos fonemas, p/,b/,/t/,/d/,/f/,/v, respectivamente.

Para exemplificar tal teoria, pode-se mencionar a palavra bola, a letra b sempre será representada pelo fonema /b/ e vice-versa, o que representa uma correspondência regular biunívoca. Já as correspondências irregularidades ou múltiplas, ocorrem, por exemplo, com os fonemas /s/ e /z/, que apresentam representações múltiplas, ou seja, um som pode representar várias letras e vice-versa, como o fonema /s/ que pode ser representado pelos grafemas, em: caça, piscina, massa e etc. por /ç/, /c/, /ss/, respectivamente.

Nota-se que as representações múltiplas têm sido um dificultador no ensino ortográfico dos alunos, por conta de que nem todo grafema representa um único fonema. Essas representações múltiplas devem ser estudadas, catalogadas e através delas, serem desenvolvidas metodologias que auxiliem na aprendizagem do aluno, principalmente o do fonema /s/ que possui 10 representações gráficas (S, SX, SÇ, SC, XC, Ç, X, SS, Z, e C), conforme Melo (2007, p.51):

Dentre as irregularidades, as resultantes do fonema /s/ são, possivelmente, as que apresentam mais entraves de aprendizagem, pois temos dez grafemas diferentes para representar tal unidade sonora. O aprendiz, para compreender essas diversas relações fonográficas, terá, provavelmente, muitas dificuldades.

Pode-se concluir e definir as representações múltiplas então como caracterizadas por grafemas que podem representar diferentes fonemas e fonemas que podem ser grafados com diferentes letras.

2.3 Sistema Ortográfico e Sistema Fonológico da Língua Portuguesa.

Pode-se entender até agora, que o motivo de muitos usuários da língua portuguesa cometerem inúmeros desvios na escrita da referida língua, se dá por conta de o sistema ortográfico e o sistema fonológico da língua não possuírem uma concordância entre si. Então, pode-se entender que ambos os sistemas não são simétricos, gerando problemas na escrita dos aprendizes da língua. Por exemplo, no contexto da representação múltipla, o fonema /v/ sempre representará o grafema V e o fonema /s/ possuirá 10 representações gráficas como mencionado anteriormente. Temos um exemplo bem claro dessa assimetria entre ambos os sistemas.

Faz-se necessário também definir o sistema fonológico e ortográfico. Pode-se conceituar o sistema fonológico como um conjunto, nesse conjunto é agrupado os fonemas de uma língua, no nosso caso, a língua portuguesa. Os fonemas, como já foram citados anteriormente, em outras palavras, são os sons da língua emitidos pelo aparelho fonador, esses possuem um valor de distinção na referida língua, como, por exemplo, nas palavras *rua*, *sua*, *tua*, *nua* e *lua*, o que fez a distinção dessas palavras foram os fonemas iniciais, através disso, pode-se gerar seus valores semânticos na língua.

No geral, conforme Cristóforo (2013), o sistema fonológico do português possui dezenove fonemas consonantais e sete fonemas vocálicos, sendo os vocálicos (/a/, /e/, /ɛ/, /i/, /o/, /ɔ/ e /u/), como também, a seguir segue uma tabela com os fonemas consonantais do português brasileiro.

Tabela 01: Sistema fonológico da língua portuguesa.

Modo de Articulação	Ponto de Articulação											
	Bilabial		Labiodental		Dent./ Alv.		Pal-alveolar		Palatal		Velar	
	Sur	Son	Sur	Son	Sur	Son	Sur	Son	Sur	Son	Sur	Son
Oclusiva	/p/	/b/			/t/	/d/					/k/	/g/
Fricativa			/f/	/v/	/s/	/z/	/ʃ/	/ʒ/			/x/	
Nasal		/m/				/n/				/ɲ/		
Lateral						/l/				/ʎ/		

Vibrante						/r/						
----------	--	--	--	--	--	-----	--	--	--	--	--	--

Fonte: Hora (2009, p. 27).

Existe também o sistema ortográfico da língua portuguesa, é através desse sistema que os usuários aprendem a escrever corretamente conforme a norma padrão, esse sistema traz regras e exemplos de como devem ser escritas algumas palavras da referida língua. No entanto, muitos usuários sentem dificuldades de aprender esse sistema ortográfico. Um dos motivos que faz com que os alunos sintam dificuldades na escrita é devido ao fato que o sistema ortográfico e o sistema fonológico não possui uma concordância entre si como já mencionado.

É através desse sistema que os usuários aprendem a escrever corretamente conforme a norma padrão, trazendo regras e exemplos de como devem ser escritas algumas palavras da referida língua. Conforme Morais (1999), os usuários da ortografia da língua portuguesa jamais estarão livres para formularem o que desejam e do modo como almejam, pois a escrita é socialmente convencional, ou seja, possui regras regidas pela ortografia.

Quando se fala em sistema ortográfico, vale ressaltar o alfabeto português brasileiro, por intermédio dele que o sistema ortográfico se origina. O alfabeto brasileiro é formado por 26 letras, sendo 05 vogais (a, e, i, o, u) e 21 consoantes (b, c, d, f, g, h, j, k, l, m, n, p, q, r, s, t, v, w, x, y, z), através dessas letras que as palavras do português brasileiro são formadas, tendo em vista também os dígrafos.

Muitos usuários sentem dificuldades de aprenderem esse sistema ortográfico, um dos motivos que faz com que os alunos sintam dificuldades na escrita é pelo fato de o sistema ortográfico e o sistema fonológico não serem simétricos, ou seja, não existe uma concordância entre ambos, gerando problemas na escrita dos aprendizes da língua (QUADROS, 2015):

Com base nos princípios estabelecidos pela ortografia da língua portuguesa, as relações entre grafemas e fonemas são estabelecidas. Essas relações podem ser regulares, nas quais apresentam regras que asseguram a grafia correta da palavra, ou irregular, quando não há uma correspondência estável entre formas gráficas e fonemas, por conta disso, não existem regras que garantam a escrita da palavra (QUADROS, 2015, p. 29).

Através disso, percebe-se o quanto são complexos ambos os sistemas, pois como visto acima, conclui-se que irão existir muitos fonemas para representarem

poucos grafemas, havendo mais unidades sonoras do que gráficas, não existindo essa concordância entre os referidos sistemas. Ainda que seja breve esse panorama colocado aqui sobre as relações que se estabelecem entre fonemas e grafemas dentro do sistema ortográfico da língua, ele revela a complexidade que é entender todo o funcionamento de ambos e aprender a usá-los.

Assim, o sistema ortográfico e o sistema fonológico são bem distintos, por conta de ambos não possuírem uma simetria entre si, um ser mais amplo que o outro, dentre outros. É necessário ter conhecimento acerca de ambos, para que se possa entender o funcionamento da língua, principalmente no que diz respeito aos fonemas e grafemas e suas relações dentro da língua, pois as dificuldades de aprendizagem da escrita são muitas, como as representações múltiplas, em que não escrevemos como falamos, e muitas vezes, o sistema ortográfico não irá trazer regras que assegurem na escrita correta de uma palavra. Dessa maneira, cabe a cada usuário buscar compreender ambos os sistemas para o bom uso da língua portuguesa.

2.4 Ensino de Ortografia

Quando se observa o cenário brasileiro, percebe-se que a educação atual enfrenta diversos obstáculos, como, por exemplo, as dificuldades que os alunos têm de aprender a se comunicar, formalmente, por intermédio da oralidade e da escrita, Quadros (2015). Pode-se destacar o ensino de ortografia nas escolas atuais, que se encontra fragilizado, pelo fato de diversos alunos sentirem dificuldades na escrita padrão da língua portuguesa, principalmente no que diz respeito às irregularidades decorrentes da fonética e da fonologia do Português brasileiro. De acordo com Zorzi (2009, p. 44):

Para dominar o conhecimento relacionado às relações fonográficas irregulares é importante englobar conhecimentos acerca dos aspectos morfológicos, consciência fonológica, regras contextuais e memorização, pois a junção desses conhecimentos auxilia o aluno a compreender as arbitrariedades do sistema.

O ensino de língua portuguesa é e sempre foi visto como um dos maiores desafios para a educação, visto que envolve vários processos de uso e regras, principalmente no que se referem à escrita dos mais variados textos. Os alunos

relatam dificuldades quando se trata do estudo de língua portuguesa, principalmente quando os conteúdos se referem ao estilo de regras e essencialmente a ortografia.

A Ortografia se refere ao conjunto de regras que são estabelecidas pela gramática normativa de uma língua, com o intuito de ensinar a grafia certa das palavras, como são o caso do uso de sinais gráficos que destacam vogais e sílabas tônicas, abertas ou fechadas, os processos fonológicos.

Os processos ortográficos são importantes dentro da língua portuguesa a fim de que as palavras possam ser conhecidas, até porque muitas dessas palavras têm o mesmo som ou grafias parecidas, e essa deve ser conhecida a fim de que o discurso e a interação possam ocorrer de forma clara e precisa.

Levando em conta toda essa trajetória, dentro do contexto escolar, na atualidade, são observadas muitas dificuldades para esse ensino de Ortografia, especialmente quando se trata de turmas híbridas, com alunos de vários níveis de aprendizagem.

Mas afinal, o que seria a ortografia? Segundo (DUBOIS 2006, p. 445-446),

O conceito de ortografia implica o reconhecimento de uma norma escrita com relação à qual se julga a adequação das formas que realizam os indivíduos que escrevem uma língua; a ortografia supõe que se distinguem formas corretas e formas incorretas numa língua escrita.

Observa-se o conceito de ortografia e nota-se a importância desse ensino para os usuários da língua, para que eles não cometam erros recorrentes na escrita causados por vários fatores, dentre eles, pode-se destacar os motivados pelas representações múltiplas e desenvolvam habilidades essenciais e necessárias para o bom uso da norma-padrão.

Por isso, é dever dos docentes aplicarem metodologias que busquem os discentes a aprenderem o sistema ortográfico e através de seus erros reflitam e tentem aprimorar cada vez mais. Conforme Cagliari (1999) destaca, é melhor ensinar primeiro a escrever, para posteriormente ensinar as normas de ortografia. Dessa forma, existem lugares que só se preocupam em ensinar as regras e esquece-se de ensinar à escrita, ou vice-versa.

No ambiente escolar, os erros ortográficos não devem ser punidos, mas sim avaliados e tido como hipóteses que os alunos elaboram para entender melhor o

sistema ortográfico. Assim, o ponto principal não será a grafia correta ou errada de dada palavra, e sim uma análise reflexiva acerca da ortografia.

Assim, conforme Quadros (2020, p. 06)

O ensino-aprendizagem pontual e reflexivo da norma possibilita, portanto, que o aluno entenda o motivo de escolher um determinado grafema e não outro, assim como permite compreender o que é e o que não é regular na ortografia. O discente precisa aprender que existe um padrão para escrever palavras, mas também deve ser de seu conhecimento que a aprendizagem sobre o sistema ortográfico demanda tempo, assim algumas regras serão aprendidas facilmente, enquanto outras demorarão mais tempo.

Por isso, que em muitos casos, os alunos sentem dificuldades no ensino de ortografia. Na língua portuguesa, existem grafemas que são representados por um único fonema, que, na maioria das vezes, não são alvos de dificuldades na escrita deles. Mas como existem grafemas que possuem várias representações fonêmicas, o aluno sentirá dificuldade quanto à apropriação, dificultando cada vez mais o ensino de ortografia. Então, cabe ao professor utilizar metodologias que façam com que eles consigam superar esse problema e apropriar-se da língua. Conforme Quadros (2015):

A norma ortográfica pode ser ensinada de modo sistemático no ambiente escolar, possibilitando a aprendizagem efetiva do aluno não somente para escrever, principalmente para escrever do modo que é convencionalmente socialmente e essa prática requer que o educador possua conhecimento linguístico e dos aspectos fonético-fonológicos sobre a língua que ensina.

Dessa Maneira, conclui-se que o ensino de ortografia interfere sim na apropriação da língua, e que se o professor de língua não tiver conhecimentos acerca da língua ensinada, no caso, a língua portuguesa, o seu aluno sentirá dificuldades na apropriação da língua, principalmente da língua escrita, pois existem diversas irregularidades na língua portuguesa.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

Para efetivação da pesquisa, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, na qual nos baseamos em vários autores que falam sobre o referido assunto, como Cagliari (1999), Callou (1999), Câmara Jr. (1982), Cristófaró Silva (2013), Lemle (1982), Melo (2007), Miranda (2015), Moraes (2007), Quadros (2015), Roberto (2006), Silva (2015) e Zorzi (2009). Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma pesquisa de campo, na qual coletamos o *Corpus* em uma escola pública estadual, a Unidade Escolar Franco Rodrigues, da cidade de Francisco Santos, no Piauí, com alunos do 7º ano do ensino fundamental, Consoante Gil (2008), o estudo de campo é a busca de uma determinada resposta por meio de um povo que forma um lugar.

Quanto à análise dos dados, assumimos a abordagem quantitativa. Dos dados obtidos através da escrita dos alunos do 7º ano do ensino fundamental, serão quantificados as representações múltiplas de fonemas. Conforme Botelho e Cruz (2013), “Tudo pode ser quantificado”, ou seja, converter os resultados da pesquisa em números, para que se possa saber a quantidade exata de representações múltiplas na escrita desses alunos. Dessa forma, nota-se o caráter quantitativo na referida pesquisa.

Além disso, a pesquisa também é de caráter qualitativo, pois trará várias abordagens e reflexões acerca do ensino e aprendizado de ortografia nas escolas, principalmente no que diz respeito à fonética e fonologia da língua portuguesa, podendo também informar qual fonema representa multiplamente na escrita desses alunos e os motivos por isso acontecer na escrita deles.

3.2 Local da pesquisa

Para realização da coleta de dados, foi feita uma pesquisa de campo, foi escolhido como ambiente da pesquisa a Unidade Escolar Franco Rodrigues, do município de Francisco Santos, no estado do Piauí. Este município encontra-se no sudeste piauiense, o qual fica a cerca 355 km da sua capital, Teresina.

De acordo com o IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população dessa cidade é estimada, no ano de 2020, em cerca de 9.372 habitantes. Sobre o ambiente da pesquisa, a referida escola fica localizada na Rua Amadeu Rodrigues, bairro Centro, no referido município. A escola pesquisada possui as seguintes séries, 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental.

Além disso, a escola funciona nos horários matutinos e noturnos. No que diz respeito aos alunos, neste ano letivo de 2022, conta com 182 alunos matriculados. Em relação às questões sociais dos referidos alunos, pode-se afirmar que ambos compõem um grupo familiar de pessoas classe média e da classe média baixa.

3.3 Sujeitos da pesquisa

Temos como participantes essenciais para efetivação da pesquisa os alunos do 7º ano, do ensino fundamental, da Unidade Escolar Franco Rodrigues, do município de Francisco Santos-PI.

A escolha dos referidos sujeitos se deu em decorrência desses pertencerem às primeiras séries do ensino fundamental II, em que os alunos, provavelmente, já estão alfabetizados, mas ainda sentem dificuldades com a apropriação da escrita da língua portuguesa.

A turma do 7º ano conta com a presença de 22 alunos, sendo 10 homens e 12 mulheres. Além disso, os estudantes dessa classe têm idade entre 11 e 13 anos. No que diz respeito ao rendimento escolar na disciplina de língua portuguesa, esse discente possuem algumas dificuldades, principalmente no eixo da ortografia.

3.4 Coleta de dados

A coleta de dados deu-se por meio de um projeto de produção de texto denominado “Escrevendo e aprendendo” realizado no mês de setembro, na referida escola. O projeto tinha como público-alvo, os alunos do 7º ano. O projeto foi sendo dividido em várias atividades. Pode-se destacar: primeiro foi feito um ditado imagético, fazia a exibição de imagens e o aluno deveria escrever o nome da imagem vista; depois um ditado oral, por fim, foi pedida a produção de um texto espontâneo. .

3.5 Análise de Dados

O processo de análise dos dados se deu da seguinte forma: a Atividade 01 foi um ditado imagético, então, foi feita a correção das palavras listadas nas folhas, dentre os erros encontrados nas correções, foram separados os que foram recorrentes das representações múltiplas de fonemas, ou seja, um fonema que pode ser representado por vários grafemas e vice-versa.

Ademais, foram categorizados os desvios de representações múltiplas, cada categoria correspondia a um fonema diferente. Após a categorização dos desvios em seus respectivos fonemas, foi contabilizada a quantidade de desvios de cada categoria e transformada em porcentagens para elaboração dos gráficos, para que assim fosse identificado qual fonema possui mais representações múltiplas na escrita desses alunos.

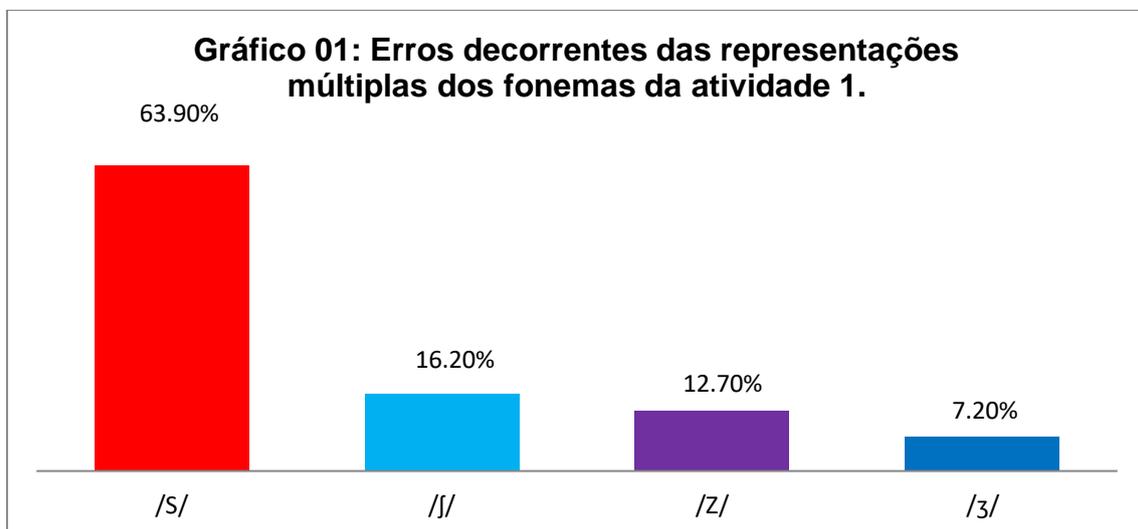
A Atividade 02 foi um ditado oral, em que foram feitas as correções das palavras ditadas, dentre os erros encontrados nas correções, foram separados os que foram recorrentes das representações múltiplas de fonemas, seguindo o mesmo processo da atividade 01: categorização, contabilidade e transformação de dados em porcentagens para elaboração de gráficos. A Atividade 03 seguiu o mesmo esquema das anteriores.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Nesse tópico, analisamos e discutimos os dados obtidos por meio da pesquisa de campo realizada com a turma do 7^a ano do Ensino Fundamental da escola Franco Rodrigues. Na primeira seção, analisamos os dados coletados na atividade 01, o ditado imagético; na segunda seção, discutimos sobre os dados coletados na atividade 02, ditado oral; a terceira seção corresponde às discussões sobre os dados coletados na atividade 03, as produções espontâneas; e a última seção corresponde à análise dos dados gerais das três atividades.

4.1 Ditado Imagético

Através do ditado imagético, foram identificados vários desvios ortográficos resultantes das representações múltiplas de fonemas. Os desvios são relacionados às representações múltiplas de 4 (quatro) fonemas: /s/, /ʃ/, /z/ e /ʒ/, como mostra o gráfico 01, contabilizados em 166 desvios por representação múltipla.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Nessa atividade, foram identificados esses quatro fonemas representados múltiplamente na escrita dos alunos, sendo o fonema /s/ o que mais teve representação múltipla, contabilizado em 106 desvios dessa natureza. Para ilustrar, apresentamos algumas palavras em que esses desvios aparecem: *segonha*,

pasoca, pasarinho, murisoca, pisina, senoura, paçaro, seisentos, sebola, carrossel, oço.

A recorrência dos desvios ortográficos decorrentes da representação múltipla do fonema /s/ pode ser explicada com base em Miranda (2005, p.89), que afirma que,

As alterações ortográficas decorrentes das representações múltiplas do fonema /s/ são muito produtivas na escrita dos alunos, isso ocorre provavelmente, por ser essa unidade sonora que tem maior número de grafemas disponíveis no sistema ortográfico para representá-lo, e como consequência, há para os aprendizes uma grande dificuldade para fazer a notação do referido fonema.

Os dados obtidos na turma do 7º ano da Unidade Escolar Franco Rodrigues comprovam a afirmação de Miranda (2005). Através do gráfico 01, pode-se perceber que o fonema que possuiu mais representação múltipla na escrita desses discentes foi o fonema /s/ com 63,90% dos dados, o que deixa em evidência a dificuldade que os alunos têm de escrever corretamente palavras com esse fonema.

Em relação ao fonema /j/, os discentes também sentiram dificuldade na escrita de algumas palavras, como pode ser visto em: *xocolate, charope, xapeu*. Os desvios ortográficos decorrentes do fonema /j/ totalizam apenas 27 desvios, o que corresponde a 16,20% dos desvios decorrentes das representações múltiplas que foram encontrados na escrita dos alunos.

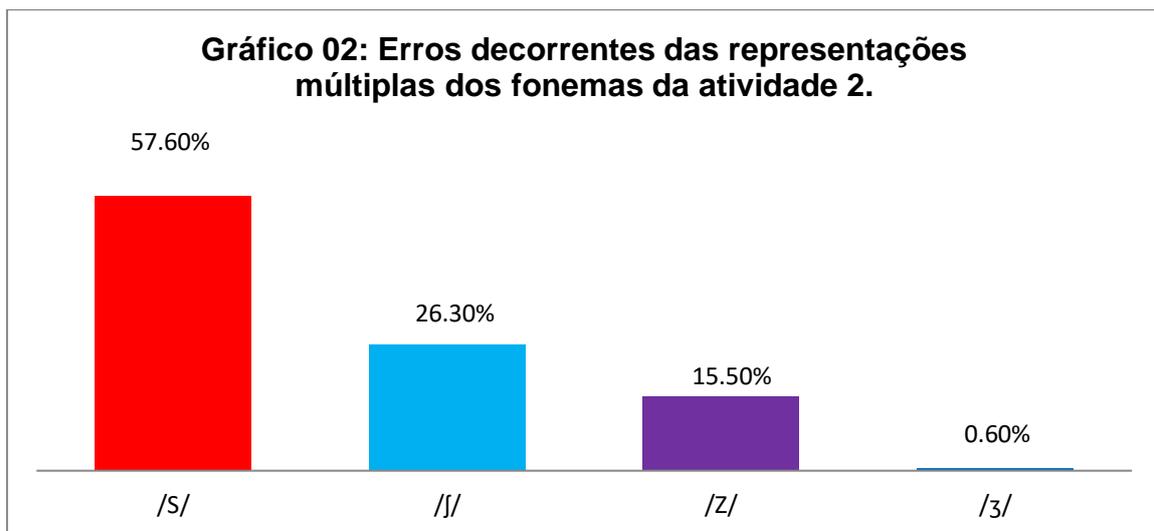
Notou-se que os discentes também têm dificuldades com o fonema /z/, o que pode ser visto em palavras como: *vasso, princesa, vazo, messa*. Os desvios ortográficos decorrente do fonema /z/ totalizam apenas 21 desvios, o que corresponde a 12,70% dos desvios decorrentes das representações múltiplas que foram encontrados na escrita dos alunos.

Observou-se ainda, que os discentes possuem dificuldades com o fonema /ʒ/, o que pode ser visto em palavras como: *jelo, jirafa, ganela*. Os desvios ortográficos decorrentes do fonema /ʒ/, totalizam apenas 12 desvios, o que corresponde a 7,20% dos desvios decorrentes das representações múltiplas que foram encontrados na escrita dos alunos.

4.2 Ditado Oral

Um dado observado com essa atividade é a diferença que ocorreu entre o número de desvios decorrentes da representação múltipla dos fonemas no ditado imagético e no ditado oral. Nessa atividade, foram contabilizados 285 desvios por representações múltiplas, enquanto que no ditado imagético, apenas 166.

Acreditamos que o fato do número dos desvios decorrentes das representações múltiplas serem maior nessa atividade que no ditado imagético decorre por influência do tipo de atividade. Na primeira atividade, os alunos olhavam a imagem e escreviam o nome da palavra, ao passo que na segunda atividade, eles apenas escutavam a palavra que era ditada. Conseqüentemente, a possibilidade de refletir sobre a escrita da palavra é maior na primeira atividade que na segunda, o que pode ter feito com que eles cometessem mais desvios no ditado oral.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Assim como os dados obtidos com o ditado imagético, no ditado oral, o fonema que possuiu mais representação múltipla nos desvios ortográficos dos alunos foi o fonema /s/. Dentre o número de desvios ortográficos decorrentes das representações múltiplas, 164 foram decorrentes do fonema /s/, representado no gráfico 2 em 57,60% dos desvios, ou seja, mais da metade.

Esse fato mostra que a escolha do grafema para representar o fonema /s/, que possui representação múltipla, pode ser arbitrária. Por muitas vezes não possuem

uma regra que assegure a sua escrita correta, o aluno terá muitas chances de cometer um desvio ortográfico, como pontua Lemle (1982)p. 31:

Os erros ocasionados pelas representações múltiplas fonográficas do fonema /s/ são como falhas de terceira ordem, já que termos, mais de uma letra correta em uma palavra é, em termos puramente fonológicos, inteiramente arbitrários, denominados de relações concorrentes.

Podem-se destacar várias palavras que foram escritas incorretamente por conta da representação múltipla desse fonema, como: *consesão, esencial, creso, eseto, ossilar, esceto, espectativa, ecensial, sucesivo, passagem, conseção, susesivo, sivilizar, ossilar, aucilio, aceso, eseto, asseço*.

Nota-se que, em algumas das palavras mencionadas, o fonema /s/ aparece em mais de uma sílaba, dificultando ainda mais a escrita correta para os alunos. Como o fonema /s/, como já pontuado anteriormente, possui 10 representações gráficas, quando o aluno escreve uma palavra em que tal fonema está presente mais de uma vez, ele sente problemas a escrevê-la, por conta dessa diversidade de formas gráficas para um único fonema.

Vale destacar também o fonema /j/, contabilizado em 75 desvios decorrentes de suas representações múltiplas, sendo representado no gráfico 02 em 26,30% dos desvios, temos como exemplos encontrados nessa atividade: *coxilo, raxada, maxo, rocho e caxoro*.

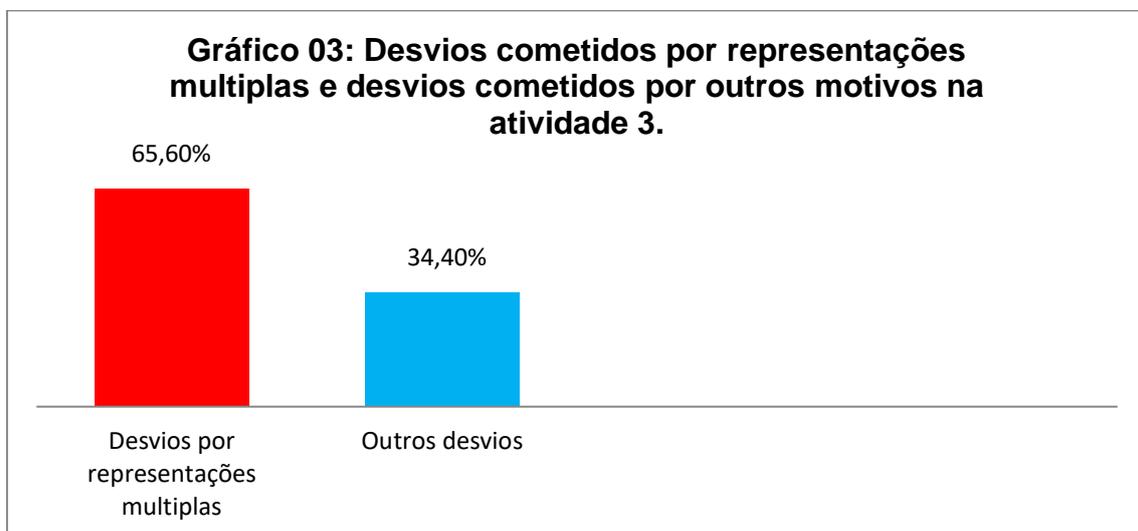
Quanto ao fonema /z/, foram contabilizados 44 desvios decorrentes de suas representações múltiplas, sendo representado no gráfico 02 em 15,5% dos desvios, temos como exemplificação as seguintes palavras encontradas nessa atividade: *analize, ezodo, cafesinho, ezame, esodo, teimozo, portugueza e vasso*.

Identifica-se também o fonema /ʒ/, contabilizado em 02 desvios decorrentes de suas representações múltiplas, sendo representado no gráfico 02 em 0,6% dos desvios, temos como exemplificação encontradas nessa atividade: *giló e jeada*.

4.3 Produções de Textos Espontâneos

Como essa atividade dava liberdade para os alunos utilizarem outras palavras que não apenas os que possuíam os fonemas que são representados multiplamente. Iniciamos a análise com base no número total de desvios ortográficos cometidos pelos alunos. Na atividade de produção textual, foram quantificados 93 desvios ortográficos. Desses 93 desvios, 61 foram decorrentes das representações múltiplas, sendo representado no gráfico em 65,60% dos desvios, e 32 desvios cometidos por outros motivos, sendo representado no gráfico 03 em 34,40% dos desvios.

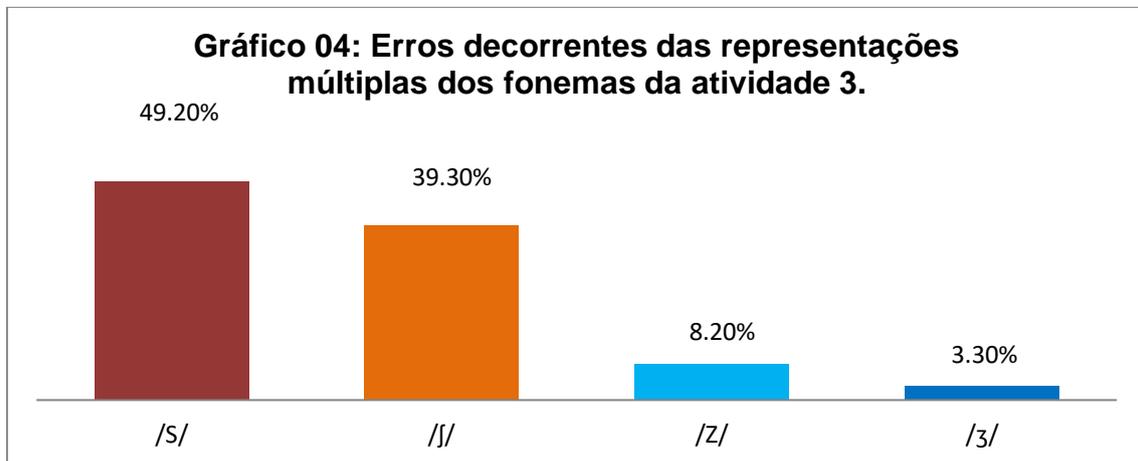
Como podemos observar o número de desvios ortográficos por representações múltiplas nessa atividade foi menor que no ditado imagético e que no ditado oral. O que acreditamos ter sido ocasionado devido ao fato de que nessa atividade não foram escolhidas palavras pelo pesquisador. Nas atividades anteriores, os alunos eram induzidos a usarem palavras escolhidas pelo pesquisador e essas palavras tinham os fonemas de representação múltipla, nas produções espontâneas não se observa essa ocorrência.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Ao analisar esse gráfico, conclui-se que realmente as representações múltiplas de fonemas é um grande problema no ensino-aprendizagem de ortografia, os desvios ortográficos que os alunos cometem são em sua maioria devido a esse fato. As representações múltiplas que alguns fonemas da língua portuguesa possuem fazem com que os discentes sintam dificuldades na escrita de várias palavras.

Dentre o número de desvios ocasionados pelas representações múltiplas de fonemas, 30 são decorrentes do fonema /s/, representado no gráfico 03 em 49,20% dos desvios.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Pode-se destacar algumas palavras que foram escritas incorretamente por conta da representação múltipla do fonema /s/, esse que foi mais representado na atividade citada, como: *prosimos, fasil, pedice, desidiram, preguisas, espeçi, falesimento, levace, cassador, sigarro, crescendo, adormeçeu, assistir, enserrada*.

Pode-se destacar também o fonema /j/, contabilizado em 24 desvios decorrentes de suas representações múltiplas, sendo representado no gráfico 03 em 39,30% dos desvios, temos como exemplos encontrados nessa atividade: *deichou, xanado, xamado, caichote*. Com isso, o fonema /j/, foi o segundo mais representado multiplamente nessa atividade.

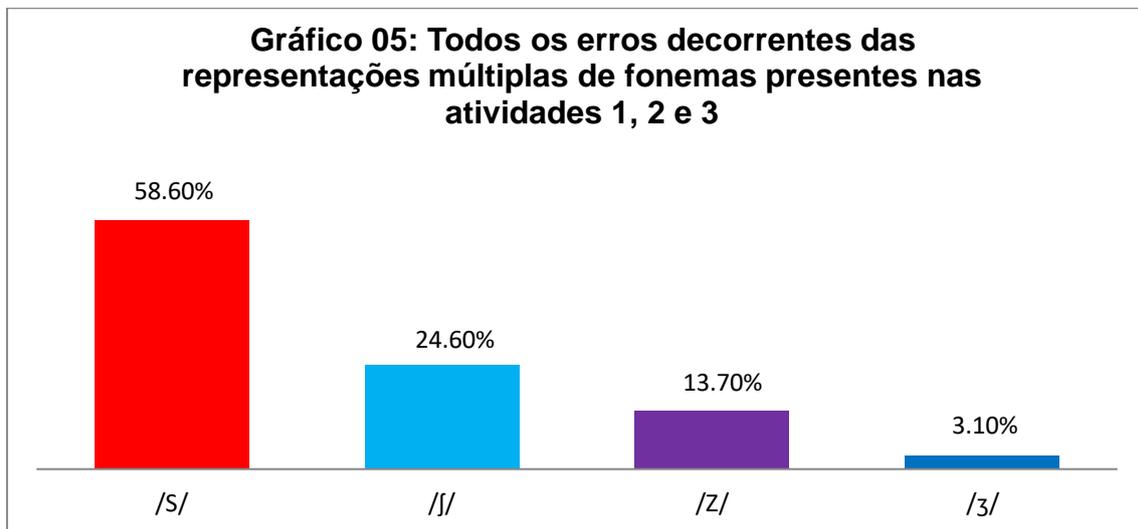
Nota-se também o fonema /z/ contabilizado em 5 desvios decorrentes de suas representações múltiplas, sendo representado no gráfico 03 em 8,20% dos desvios, temos como exemplificação encontradas nessa atividade: *lizo, dezafio, perigozo, vosinha, felis, fazenda, sosinha, faser, surpresa, cazinha*. Com isso, o fonema /z/ foi o terceiro mais representado multiplamente nessa atividade.

Identifica-se também o fonema /ʒ/, contabilizado em 02 desvios decorrentes de suas representações múltiplas, sendo representado no gráfico 03 em 3,30% dos desvios, temos como exemplificação as seguintes palavras encontradas nessa

atividade: *finjindo e lonje*. Com isso, o fonema /ʒ/, foi o quarto mais representado multiplamente nessa atividade.

4.4 Dados Gerais das Três Atividades

Ao analisarmos os dados das três atividades desenvolvidas na turma do 7º ano da Unidade Escolar Franco Rodrigues, chegamos aos seguintes números: 512 desvios por representação múltipla de fonemas, sendo 300 desvios do fonema /s/, 120 do fonema /z/, 76 do fonema /ʃ/ e 16 do fonema /ʒ/, esses números foram convertidos em porcentagens, formando assim o último gráfico dessa pesquisa, como mostramos a seguir:



Fonte: Autoria própria, 2022.

Como pode ser observado no gráfico 05, que representa todos os desvios ortográficos decorrentes das representações múltiplas dos fonemas encontrados nas atividades, os desvios correspondem apenas aos fonemas /s/, /ʃ/, /z/ e /ʒ/.

Desses quatro fonemas identificados, o fonema /s/ foi o que mais foi representado multiplamente, sendo o causador da maior parte dos desvios ortográficos dos alunos, sendo 58,60% dos erros. Em segundo lugar foi o fonema /ʃ/, com 24,60%, entende-se que seja por conta que esse fonema, diferente do /s/, ele só possui duas formas gráficas (x e ch), em terceiro lugar foi o fonema /z/, com 13,70%, acredita-se que seja o fato desse fonema só possuir três formas gráficas (z,

x e s) e em último lugar foi o fonema /ʒ/, com 3, 10%, esse último também só possui duas formas gráficas (g e j).

A seguir, apresentamos uma tabela com alguns exemplos de desvios cometidos pelos alunos nas atividades de coleta de dados, motivados pelas representações múltiplas.

Tabela 02: Desvios cometidos em decorrência das representações múltiplas de fonemas presentes nas atividades 1, 2 e 3.

Fonema /s/	<i>Segonha- pisina- pasoca- pasarinho- murisoca- senoura- carrossel- seisentos- oço- çenoura- carrocel- sebola- paçarinho- conseqção- esencial- creso- auxilio- ecencial- sucesivo- ocilar- cresso- passagem- espectativa- conseqção- conções- ossilar- sivilização.</i>
Fonema /ʃ/	<i>Coxilo, rocho, caxoro, raxada- xapeu- charope-</i>
Fonema /z/	<i>Portuguesa- ezodo- ezame- analisse- teimozo- cafesinho- vasso- meza- aseite- vazo.</i>
Fonema /ʒ/	<i>Jelo- jirafa- pasajem- finjindo- lonje- giló- jeada.</i>

Fonte: Autoria própria, 2022.

Ao analisar essa tabela, conclui-se que os alunos do 7º ano da Unidade Escolar Franco Rodrigues sentiram bastante dificuldade na escrita de muitas palavras da língua portuguesa, principalmente as que envolvem o fonema /s/, sendo esse o mais complexo, por conta que ele possui 10 formas gráficas, como consta na tabela acima.

Na maioria das vezes, não existe uma regra que assegure a escrita de certa palavra, para isso, o aluno muitas vezes precisa memorizar a forma gráfica de uma determinada palavra ou sua origem etimológica. E aqui vale ressaltar a questão do ensino de ortografia nas escolas, pois muitas vezes ele não se dá de forma reflexiva e produtiva nas salas de aula.

No caso específico da turma do 7º ano da escola Franco Rodrigues, acreditamos que tantos erros decorrentes das representações múltiplas de fonemas

cometidos pelos alunos se dão, além de outros fatores, pelo fato de a professora de língua portuguesa não ser graduada na referida área, e sim em outra, sendo assim, ela não dá muita ênfase ao ensino de ortografia na escola.

Esse fato de não ser formada no curso de Letras-língua portuguesa tem como consequência a falta de conhecimentos necessários para se trabalhar o ensino da língua em sala de aula. Um ensino de língua que seja realmente efetivo e esclarecedor, assim, os alunos não sabem que o motivo de escreverem *cegonha* com S, *carrossel* com C, *gelo* com J, *chapéu* com X e *êxodo* com Z, se dá pelo fato dos sistemas fonológico e ortográfico serem assimétricos, ou seja, não existe concordância entre ambos, por exemplo.

Além disso, o fato dos alunos não usarem certas palavras no dia-a-dia faz com que eles sintam dificuldade na escrita delas, como no caso das palavras: *concessão*, *sucessivo*, *oscilar*, *essencial*, presentes na tabela, recorrentes do fonema /s/. Como também as palavras *êxodo*, *exame* e *tóxico*, resultantes do fonema /z/. Além disso, observam-se as palavras *rachada* e *cochilo*, resultantes do fonema /j/. Notou-se que as maiorias dos alunos erraram na escrita das palavras citadas, por conta de não serem usadas no cotidiano por eles, e também por influência da atividade, na qual o pesquisador selecionou palavras que já possuem fonemas com representação múltipla.

Percebeu-se que, durante a aplicação das atividades de coleta de dados, muitos alunos sentiram dificuldades na escrita de muitas palavras, porque eles não conheciam as relações de grafemas e fonemas. Houve aluno que não sabia nem o que era um grafema, pois como já dito antes, temáticas sobre o sistema fonológico e ortográfico da língua são pouco trabalhados nessa sala de aula, com isso, o aluno não entende que nem sempre um fonema representará um grafema e vice-versa, tendo como consequência a dificuldade na escrita de palavras como visto na tabela anteriormente e nos exemplos na análise de dados de cada atividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse trabalho, conclui-se que a representação múltipla de fonemas é um entrave no ensino-aprendizagem de ortografia da língua portuguesa, sendo a causadora da maioria dos desvios ortográficos que os alunos cometem. Quanto aos fonemas que são representados multiplamente, o fonema /s/ é o que os alunos mais possuem dificuldade na escrita, o que acreditamos ocorrer pelo fato dele poder ser representado por 10 formas diferentes.

Essa quantidade de desvios ortográficos decorrentes das representações múltiplas de fonemas pode ser ocasionada principalmente pelo modo como o ensino de ortografia é trabalhado em sala de aula, muitas vezes ele não se dá de forma reflexiva e produtiva, de modo que faça com que os alunos aprendam a relação entre fonema e grafema. Além disso, como podemos observar, os alunos apresentam mais dificuldades de escreverem corretamente as palavras que não fazem parte do seu dia-a-dia.

Assim, notamos o quanto é importante o ensino de ortografia nas escolas públicas, um ensino que seja realmente produtivo, pois é possível notar as dificuldades que os alunos enfrentam para aprenderem a língua portuguesa, principalmente à escrita dela. É importante que o professor foque no ensino de ortografia, mas também mostre o motivo dos erros dos alunos no quesito de desvios ortográficos, levando em conta que se o aluno souber o motivo de seus erros, ele poderá buscar meios de refletir, evitar e tentar melhorar da próxima vez.

Podemos compreender o quanto é importante o professor e os alunos saberem assuntos relacionados à fonética e à fonologia da língua portuguesa. Assim, assuntos como às representações múltiplas de fonemas devem ser de conhecimento do professor e trabalhado com os alunos, visto que é um assunto pouco discutido e debatido em sala de aula, sendo a causa de milhares de alunos cometerem muitos desvios ortográficos na escrita. Como foi possível notar, na turma do 7º ano, existem muitos alunos que sentem dificuldades de escreverem palavras que envolvem esses fonemas que são representados multiplamente.

Então, com essa pesquisa, nos cabe refletir o quanto é importante ensinar aos alunos os motivos de seus erros, buscando formas de um ensino e aprendizagem de

ortografia reflexivo e produtivo, levando sempre em conta a importância de se conhecer, nesse caso, esses temas relacionados a desvios ortográficos motivados pelas representações múltiplas e as áreas a qual esse tema pertence, para que evite que o aluno volte a cometer tais erros e tenha um excelente ensino de ortografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, J.M; CRUZ, G. da. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson education do Brasil, 2013.

CAGLIARI, Luiz Carlos. A ortografia na escola e na vida. In MASSINI-CAGLIARI, Gladis e CAGLIARI, Luiz Carlos. **Diante das letras: a escrita na alfabetização**. Campinas SP: Mercado de Letras: Associação de leitura no Brasil - ALB; São Paulo: Fapesp, 1999 b (Coleção Leituras no Brasil).

CAMARA JR, J.M. **História e estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1979.

CRISTÓFARO SILVA, Tais. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 10. Ed. 3º reimp. São Paulo: Contexto, 2013.

DUBOIS, Jean et al. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 2006.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HORA, Demerval da O. **Fonética e fonologia**. 2009. Disponível em: http://portal.virtual.ufpb.br/wordpress/wp-content/uploads/2009/07/Fonetica_e_fonologia.

IBGE, 2022. Disponível em https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Francisco_Santos Acesso em 15 de agosto de 2022.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 17. ed. São Paulo: Ática, [1982], 2009.

MELO, Kátia Leal Reis de. Refletindo sobre a ortografia na sala de aula. In SILVA, Alexsandro da. MORAIS, Arthur Gomes de. MELO, Kátia Leal Reis de. **Ortografia na sala de aula**. 1. ed., 1. reimp.- Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MIRANDA, M. M. S. **A escrita ortográfica de alunos do 6º ano: a motivação fonológica para os erros produzidos**. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Mestrado Profissional em Letras, 2015.

MORAIS, A. G. A norma ortográfica do português: O que é ? para que serve ? como está organizada ? In: SILVA, Alexsandro da. MORAIS, Arthur Gomes de. MELO, Kátia Leal Reis de. **Ortografia na sala de aula**. 1. ed., 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MORAIS, A. G. Ortografia: este peculiar objeto de conhecimento. In MORAIS, Arthur Gomes. **O aprendizado de ortografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

QUADROS, M. A. A. M. P. **Aprendizagem ortográfica do fonema /s/: um estudo sobre as representações múltiplas nos ditados imagéticos e nas produções**

escritas de alunos do 5º ano. Dissertação (Mestrado). Teresina: Universidade Estadual do Piauí- UESPI, (2015)

ROBERTO, T. M. G. **Fonologia, fonética e ensino: guia teórico introdutório.** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SILVA, Cristiane. **As representações múltiplas do fonema /s/, em ataque silábico, na escrita de alunos do 6º ano: uma reflexão sociolinguística sobre o ensino de ortografia.** Dissertação (Mestrado). Teresina: Universidade Estadual do Piauí- UESPI, (2015).

ZORZI, Jaime Luiz. **Aprender a ler: a apropriação do sistema ortográfico.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
() Monografia
(X) Artigo

Eu, Juliano Igor dos Santos Silva,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Ensino e aprendizagem de ontogenia: Um estudo acerca das
representações múltiplas de boneiras na escrita de alunos
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 25 de Outubro de 2022

Juliano Igor dos Santos Silva
Assinatura

Assinatura